

APLICAÇÃO DA PROFILAXIA PARA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: ESPIRAMICINA E O COMBINADO SULFADIAZINA E PIRIMETAMINA

THOMAS SILVA DE QUEIROZ; ARYANNY RENATTA MONTEIRO DIÓGENES; CYNARA CARVALHO PARENTE; MARIA CLARA MOREIRA SANTIAGO; RAIMUNDO FABRÍCIO PAIVA PINTO

Introdução: O agente etiológico da Toxoplasmose Congênita é o *Toxoplasma gondii*, um parasita intracelular obrigatório. O risco de transmissão é proporcional à idade gestacional e a sintomatologia neonatal obedece a uma ordem inversamente proporcional ao período de infecção, de forma que afecções precoces se manifestam mais drasticamente. Atualmente, existem duas formas de profilaxia: Espiramicina e um combinado de Sulfadiazina, Pirimetamina e Ácido Folínico, que é usada quando entre as 16 e 18 semanas de gestação há alta suspeição de infecção fetal. **Objetivos:** Avaliar a diferença da Espiramicina e da Sulfadiazina/Pirimetamina na prevenção da Toxoplasmose Congênita. **Metodologia:** Esse trabalho caracteriza-se como revisão integrativa, que usou como fonte de dados a plataforma PUBMED mediante os descritores MeSH: "Toxoplasma gondii Infection", "Pregnancy" e "Spiramycin". O operador OR foi utilizado para incluir a busca por sinônimos e o operador AND para restringir a busca apenas para trabalhos que envolvessem a exposição e a intervenção estudada. Os critérios de inclusão englobam artigos dos últimos 5 anos que comparam o uso da Espiramicina com o tratamento com Sulfadiazina/Pirimetamina e excluiu-se os que tratavam de outras espécies que não a humana. Foram encontrados 17 artigos, dos quais 4 passaram pelos critérios. Posteriormente, realizou-se a organização dos dados, os quais foram discutidos para análise. **Resultados:** Partindo dos estudos analisados, o tratamento profilático para a Toxoplasmose Congênita foi observado em quatro grupos: Monoterapia com espiramicina, monoterapia com a associação S/P, combinação da espiramicina com essa associação e o grupo que não recebeu tratamento. Assim, observou-se uma grande diferença entre o grupo não tratado e os grupos tratados. Houve diferença na prevalência da toxoplasmose congênita entre o grupo tratado com a associação P/S e os grupos tratados com espiramicina, os quais tiveram a menor taxa de infecção. No entanto, não houve diferença significativa entre a opção monoterapia com Espiramicina e a associação espiramicina com S/P. **Conclusão:** A profilaxia contra a Toxoplasmose Congênita é eficaz na prevenção da transmissão fetal, principalmente com a utilização da Espiramicina. Contudo, há desafios no sistema de saúde no que tange ao diagnóstico e ao tratamento adequado.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Transmissão, Espiramicina, Profilaxia, Prevenção.